



CORUCHE
MUSEU MUNICIPAL

MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

newsletter

Ano 10 ■ setembro / outubro ■ 2012 ■ edição bimestral 5



Foto MMC: Peça do bimestre - máquina registradora

EDITORIAL

Com o “dia aberto” às escavações arqueológicas no Cabeço do Pé da Erra, o Museu Municipal pretendeu, em colaboração com a Uniarq, uma aproximação e envolvimento de todos, não só os que acompanharam de perto a campanha de há 30 anos como também os muitos interessados pelo desenvolvimento dos trabalhos em curso. Da autoria dos responsáveis pelos trabalhos, aqui se apresenta um depoimento breve.

No início de um novo ano letivo temos para oferecer a toda a comunidade uma série de propostas pedagógicas, educativas e patrimoniais que compreende atividades diversas ao alcance de todos.

O futuro da memória encontra-se em (re)construção. Os projetos em causa, apresentados publicamente nas Jornadas Europeias do Património, traduzem a nossa realidade concelhia, passada ou presente mas, também, assumidamente, futura.

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO



Fotos: MMC e Empresa Pintura Livre, Lda.

O Município de Coruche associou-se, nos dias 27 e 29 de Setembro, às Jornadas Europeias do Património 2012, sob o tema *O futuro da memória*. Foi um momento de aproximação à comunidade, no intuito de dar a conhecer a intervenção de conservação e restauro dos retábulos das igrejas de Santo António e de São Pedro, na vila de Coruche. Mais ainda, foi o momento em que, no reconhecimento de que todos somos detentores de memória(s), potenciais informantes e construtores da história, se pretendeu partilhar e envolver a população em dois grandes projetos autárquicos, nomeadamente: a criação do Núcleo Rural,

no espaço do antigo quartel dos bombeiros; e a requalificação da exposição de longa duração, no edifício sede do Museu Municipal. Projetos em curso, que buscam eco na comunidade local, seja com retorno no âmbito do património imaterial seja na identificação e disponibilização de património material.

Só um projeto participado faz sentido e cumpre aos museus apelar à cooperação e empenho de toda a comunidade local na construção e salvaguarda da nossa memória coletiva; seguramente resultado do que hoje assumirmos como tal.



Fotos: José Manuel Vasconcellos e Arquivo MMC

Senhoras da Erra junto à fonte dos Frades; Custódia da Irmandade de N.ª S.ª do Castelo; Trabalho de cestaria do Sr. Lourenço; Trator Hart-Parr da Herdade de Montinho

CABEÇO DO PÉ DA ERRA 2012

UM DEPOIMENTO BREVE DE VICTOR S. GONÇALVES E ANA CATARINA SOUSA



Em Julho e Setembro a equipa que escavou o Cabeço do Pé da Erra reuniu, sob a direcção de Victor S. Gonçalves e Ana Catarina Sousa das Universidades de Lisboa, Porto, Minho, Estocolmo e ainda o Politécnico de Tomar | Aspecto de parte da escavação, sendo visíveis os socos das cabanas, as áreas de fogo e os derrubes das paredes | Fragmento de cerâmica com decoração tipo "folha-de-acácia", muito conhecida nesta época nas Penínsulas de Lisboa e Setúbal, mas rara no Alentejo

O Cabeço do Pé da Erra, em Coruche, é uma pequena quinta do 3.º milénio antes da nossa era. Neste caso, com elevada probabilidade, existiu entre 2800 e 2600 anos a.n.e. Foi datada pelo radiocarbono e esperam-se novas datações sobre a sua área habitacional.

A diferença entre uma quinta e uma aldeia tem que ver com o tipo de actividades e, naturalmente, com o número de habitantes. Para o Cabeço do Pé da Erra, calcula-se entre 15 e 20 pessoas. Que faziam um pouco de tudo: agricultura certamente, mas também metalurgia, a fusão do cobre e a sua transformação em utensílios. Quanto à caça e à pesca, não temos evidências directas: o solo é tão ácido que a matéria orgânica desapareceu. Mas a Ribeira da Erra e o Sorraia corriam muito perto e as açordas de peixe de rio eram sem dúvida possíveis... e a caça também, esta suportada indirectamente pelo elevado número de pontas de seta recolhidas em escavação.

Qual a importância do Pé da Erra? Muita, uma vez que sítios com

estas características são muito raramente escavados e não temos assim possibilidade de os interpretar. O povoamento do território não consiste apenas em grandes unidades, equivalentes ao que são hoje as aldeias ou vilas. Em torno a estas, existem as pequenas unidades, onde vivem famílias extensas ou associações pouco numerosas de famílias. É o caso de vários sítios identificados ou confirmados pelo Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, em colaboração com o Museu Municipal de Coruche. O Sorraia foi sempre um grande polarizador de povoamento e as datas de radiocarbono obtidas para o sítio de Casas Novas mostram que, desde 5000 anos antes da nossa era até ao fim da Idade do Ferro, há uma prolongada ocupação de esta área. De onde o interesse em escavar integralmente a quinta do Cabeço do Pé da Erra, para compreender um momento crucial da nossa história antiga: Coruche, nó central nas rotas de comércio entre o Alto Alentejo e as penínsulas de Lisboa e Setúbal.

Fotos e texto: Prof. Doutor Victor S. Gonçalves

DIA ABERTO



Fotos: CMC

No dia 15 de setembro, no decorrer da 2.ª campanha de verão no Cabeço do Pé da Erra, algumas dezenas de pessoas participaram do "dia aberto" às escavações arqueológicas; uma atividade promovida pela Autarquia de Coruche, através do Museu Municipal, em colaboração com o Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Uniarq. No local, todos puderam usufruir da visita guiada

feita pelo Prof. Doutor Victor S. Gonçalves e pela Doutora Ana Catarina Sousa. Sob um sol ardente, recuámos ao 3.º milénio a.n.e., às primeiras comunidades metalúrgicas do vale do Sorraia e, posteriormente, já no Museu, no Auditório José Labaredas, assistimos à apresentação dos resultados dos trabalhos, proferidos pelos coordenadores científicos do projeto.

PROJETO EDUCATIVO

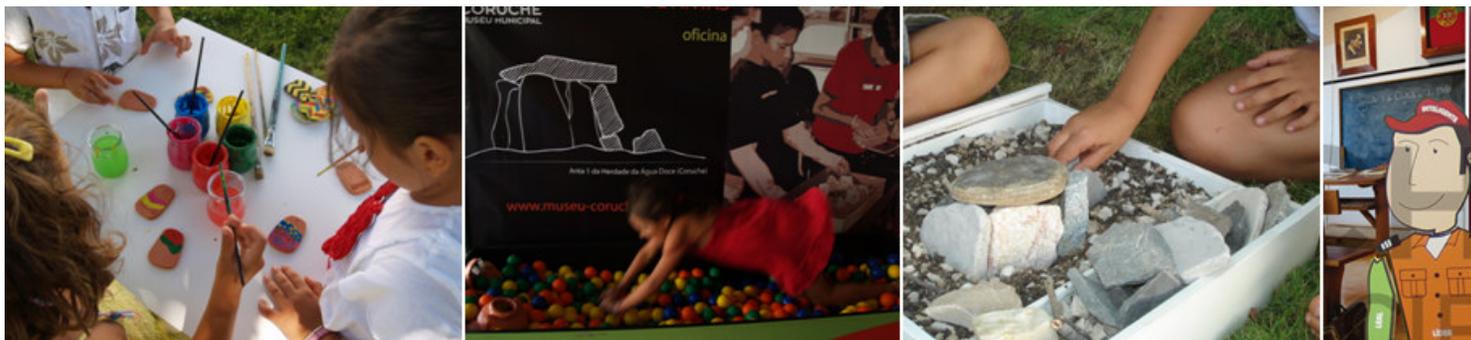
O Museu oferece... através do Projeto Educativo, para o ano 2012/2013 um conjunto de atividades destinadas à comunidade escolar e ao público em geral.

O Museu não é ele próprio uma escola e não pode nem pretende substituir-se ao sistema de ensino. Mas oferece propostas pedagógicas que podem ser utilizadas por professores e alunos dos vários níveis de escolaridade como complemento a múltiplos conteúdos curriculares, podendo algumas atividades ser reconfiguradas de acordo com as necessidades específicas dos destinatários. Tendo como ponto de partida as coleções do Museu, as visitas têm como objetivo abordar e aprofundar a nossa História,

estreitar relações com a comunidade, bem como sensibilizar os participantes para a importância da salvaguarda e recuperação do património.

Ao longo de todo o ano promovemos atividades/visitas temáticas, complementadas ou não com ateliers. Igualmente nos associamos a diferentes comemorações: Noite dos Museus, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, entre outras, fomentando atividades relacionadas com o contexto sociocultural do dia em questão, tentando, sempre que possível, associar as temáticas invocadas às suas coleções e ao seu património.

O Museu oferece... e em troca espera receber a vossa visita!



Fotos: MMC

PEÇA DO BIMESTRE – O COMERCIANTE/LOJISTA

Mercearias, adubos, alfaias agrícolas, tecidos a metro, artigos de retrosaria, louças, mobiliário de ferro, combustível e muito mais; tudo podia ser comprado no mesmo estabelecimento comercial. A grande diversidade de produtos salta à vista e faz recordar um tempo passado, quando o comércio era muito diferente do atual.

Na vila de Coruche as lojas predominavam na Rua Direita, na Rua de Santarém e na Praça, por isso em tempos chamada Praça do Comércio. Era aqui o ponto central da vida e onde, antes da proibição das lojas estarem abertas ao domingo, se juntavam as pessoas do campo, para comprar o que a terra não lhes dava. Era igualmente na Praça que se realizava o mercado, em pequenas bancas montadas para o efeito.

Dada a importância do comércio, teve Coruche a sua Associação de Classe dos Empregados do Comércio de Coruche com estatutos aprovados em 1920, pelo Ministério do Trabalho.

A maioria das casas comerciais era explorada em sistema familiar e/ou com um número reduzido de empregados, cujo objetivo era estabelecerem-se por conta própria. Oriundos de outros pontos do país, muitos dos comerciantes coruchenses tinham as suas raízes, por exemplo, em Figueiró dos Vinhos, os apelidados de paneiros, e de Minde, os míndricos.

Com o avançar do tempo, o comércio foi evoluindo em direção a uma cada vez maior especialização da oferta e dos serviços prestados, assim como foram surgindo novas técnicas de venda. Nos dias de hoje, com a proliferação das grandes superfícies, é no chamado comércio tradicional que continuamos a encontrar um tratamento mais personalizado e próximo.

Ao longo de setembro e outubro foram entregues ao Museu peças várias para, juntamente com as já expostas, dar a conhecer o ofício de comerciante/lojista.

Contactos: Informações do Serviço Educativo:

Morada: Rua Júlio Maria de Sousa, 2100-192 Coruche

Horário: 9h-13h/14h30m-17h30m

Tel.: 243 610 820 Fax: 243 610 821

Marcação de visitas:

E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt

Tel.: 243 610 820/26 Fax: 243 610 821

Página web: www.museu-coruche.org

E-mail: helena.claro@cm-coruche.pt